



Comunidades em Festa 25



ANOS Nº 16

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Ano A | Cor: Vermelho | 5 de abril de 2020

**“Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!”
(Mt 21,9)**

1. REFRÃO MEDITATIVO

Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2. ACOLHIDA

Cel.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

OREMOS

Deus eterno e todo-poderoso, abençoi + estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. PCNS.

T.: Amém!

3. EVANGELHO

Mt 21,1-11

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se

alguém vos disser alguma coisa, dizei: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”.

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

Cel.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

4. ENTRADA I

Bendito o que vem em nome do Senhor! / : Hosana, hosana, hosana ao Vencedor!

1. Hosana, clamamos ao Senhor que vem e salva / o pobre e o pequeno ele exalta! / Cantemos um hino de louvor ao Rei da glória, / aquele que é forte em vitórias!
2. Caminhos, vesti-vos de ramagens e floradas, / o Cristo vem passando em nossa estrada! / Ó portas, abri-vos, acolhendo e sem demora: / o

Cristo vai entrar, chegou a hora!

3. Um Rei tão pobre e montado num jumento / é o Deus que sabe ouvir nosso lamento! / Hosana a ele, o ilustre descendente / de um povo que plantou nova semente!

4. Trazemos os ramos verdejantes de palmeiras, / dos campos a beleza da oliveira. / Não pode murchar a esperança nesta terra, / a luz de Deus na vida se desvela!

5. As vozes dos filhos dos hebreus aqui ressoam, / se unem aos cantares que se entoam. / O povo festeja o Messias enviado, / herança de Deus Pai, por nós doado.

5. ENTRADA II

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / : cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus. / A terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua cidade? / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões antigos se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! / Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

(onde não houver procissão)

6. ATO PENITENCIAL

Pr.: Confessemos os nossos pecados:

T.: **Confesso a Deus, todo poderoso...**

Pr.: Senhor, tende piedade de nós!

T.: **Senhor, tende piedade de nós!**

Pr.: Cristo, tende piedade de nós!

T.: **Cristo, tende piedade de nós!**

Pr.: Senhor, tende piedade de nós!

T.: **Senhor, tende piedade de nós!**

ORAÇÃO DA COLETA

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. PNSJC.

T.: **Amém!**

7. PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

T.: **Graças a Deus!**

8. SALMO 21(22)

Meu Deus, meu Deus, / porque me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça. / "Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas

vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe. / Ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

Jesus Cristo existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

T.: **Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente! / Que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte. / Humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou; / exaltou-o e lhe deu um grande nome. / Exaltou-o e lhe deu poder e glória. / Diante dele céus e terra se ajoelham!

11. EVANGELHO

Mt 27,11-54

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Com.: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Mateus: Naquele tempo, Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

L1: "Tu és o rei dos judeus?"

Com.: Jesus declarou:

Cel.: "É como dizes"...

Com.: E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

L1: "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

Com.: Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L1: "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

Com.: Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L2: "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

Com.: Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

L1: "Qual dos dois quereis que eu solte?"

Com.: Eles gritaram:

Todos: **"Barrabás".**

Com.: Pilatos perguntou:

L1: "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

Com.: Todos gritaram:

Todos: **"Seja crucificado!"**

Com.: Pilatos falou:

L1: "Mas, que mal ele fez?"

Com.: Eles porém gritaram com mais força:

Todos: **"Seja crucificado!"**

Com.: Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L1: "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

Com.: O povo todo respondeu:

Todos: **"Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".**

Com.: Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado.

Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do

governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

Todos: "Salve, rei dos judeus!"

Com.: Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar.

Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus.

As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

Todos: "Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"

Com.: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

Todos: "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus".

Com.: Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam.

Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

Cel.: "Eli, Eli, lamá sabactâni?"

Com.: Que quer dizer: "Meu Deus,

meu Deus, por que abandonaste?" Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

Todos: "Ele está chamando Elias!"

Com.: E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:

Todos: "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"

Com.: Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

Com.: E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saíndo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

L3: "Ele era mesmo Filho de Deus!"

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. CANTO DAS OFERTAS

1. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do reino, / anunciam a paz almejada!

Senhor da vida, / Tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa, / em Ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça / que nos leva a um novo horizonte.

3. Sê bendito, Senhor, para sempre, / pelas bênçãos qual chuva torrente! / Tu fecundas o chão desta vida / que abriga uma nova semente!

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. PCNS.

T.: Amém!

12. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

(Prefácio do Domingo de Ramos)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Inocente, Jesus, quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova.

Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando a uma só voz:

SANTO

Santo! Santo! Santo! / Senhor Deus do Universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória! / Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas! / Hosana nas alturas!

Pr.: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vida!

Pr.: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do Vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes

dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: Fazei de nós um só Corpo e um só Espírito!

Pr.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa (N.), com o nosso Bispo (N.) e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Pr.: Lembrai-vos, também, dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvamos e glorificarmos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém!

12. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós! (bis)

2. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz!

13. COMUNHÃO I

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. / Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança e o fim do cativoiro!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário o humano peregrino! / O seu

Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor, a cada dia, vem abrir-nos os ouvidos / co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: / é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória: / Mais que a cruz, o Cristo é forte e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

14. COMUNHÃO II

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão! (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

3. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento. / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

4. Nisto tudo saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim. / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

PÓS COMUNHÃO

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. PCNS.

T.: Amém!

15. CANTO FINAL

Hosana hey! / Hosana há! / Hosana hey! Hosana hey! Hosana há! (bis)

1. Ele é o Santo, / é o Filho de Maria, / é o Deus de Israel, / é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com flores dos trigais, / com os ramos de oliveira, / com alegria e muita paz!

APROFUNDANDO a palavra

Inicia-se a Semana Santa, fazendo-se memória da entrada de Jesus em Jerusalém. Jesus é acolhido como Messias, com os ramos de oliveira e aclamações: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor" (Mt 21,9).

O povo o acolhe como Messias, descendente de Davi, por isso clama "hosana", isto é, *salva-nos, salva-nos, por favor!* Jesus responde à esperança messiânica, fazendo-se servo humilde e obediente, resistente ao sofrimento (cf. 1ª e 2ª leituras). Ao clamor por salvação, Jesus responde doando a sua vida na Cruz. Por isso, celebra-se também, neste domingo, a sua paixão na certeza de sua vitória. Jesus realiza a salvação, assumindo o caminho da obediência filial ao Pai: "O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás" (Is 50, 5). Como servo obediente não se deixa abater o ânimo, porque o Senhor Deus é o seu Auxiliador. Deus não abandona seu servo e muito menos o seu Filho amado que se esvaziou de si, assumindo humildemente nossa condição humana, fazendo-se solidário ao nosso sofrimento até morte, e morte de Cruz (cf. Fl 2,8).

Deste modo, contemplamos na paixão de Jesus um duplo valor: o primeiro é a sua obediência filial ao Pai, sendo-lhe fiel até as últimas conseqüências de sua missão. Por isso, no Jardim das Oliveiras, com sua alma triste até a morte, Jesus reza, dizendo: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!" (Mt 26,42). Eis Aquele que vem cumprir toda a Justiça (cf. Mt 3,15), ou seja, fazer plenamente a vontade do Pai. O segundo valor é a sua solidariedade fraterna com a humanidade pecadora e sofredora, sacrificando a sua vida pela salvação de seus irmãos.

Assim, Jesus transforma a sua paixão, com toda a violência sofrida, num ato de amor, como dom total de si pela salvação da humanidade, fazendo-se radicalmente solidário com os pecadores e sofredores, sobretudo, com os falsamente acusados e injustamente condenados. Aprendamos com Jesus a viver a compaixão e a misericórdia pelos que sofrem como dom e compromisso, como nos ensina a CF deste ano, dando testemunho de uma Igreja samaritana.

Mons. Danival Milagres Coelho